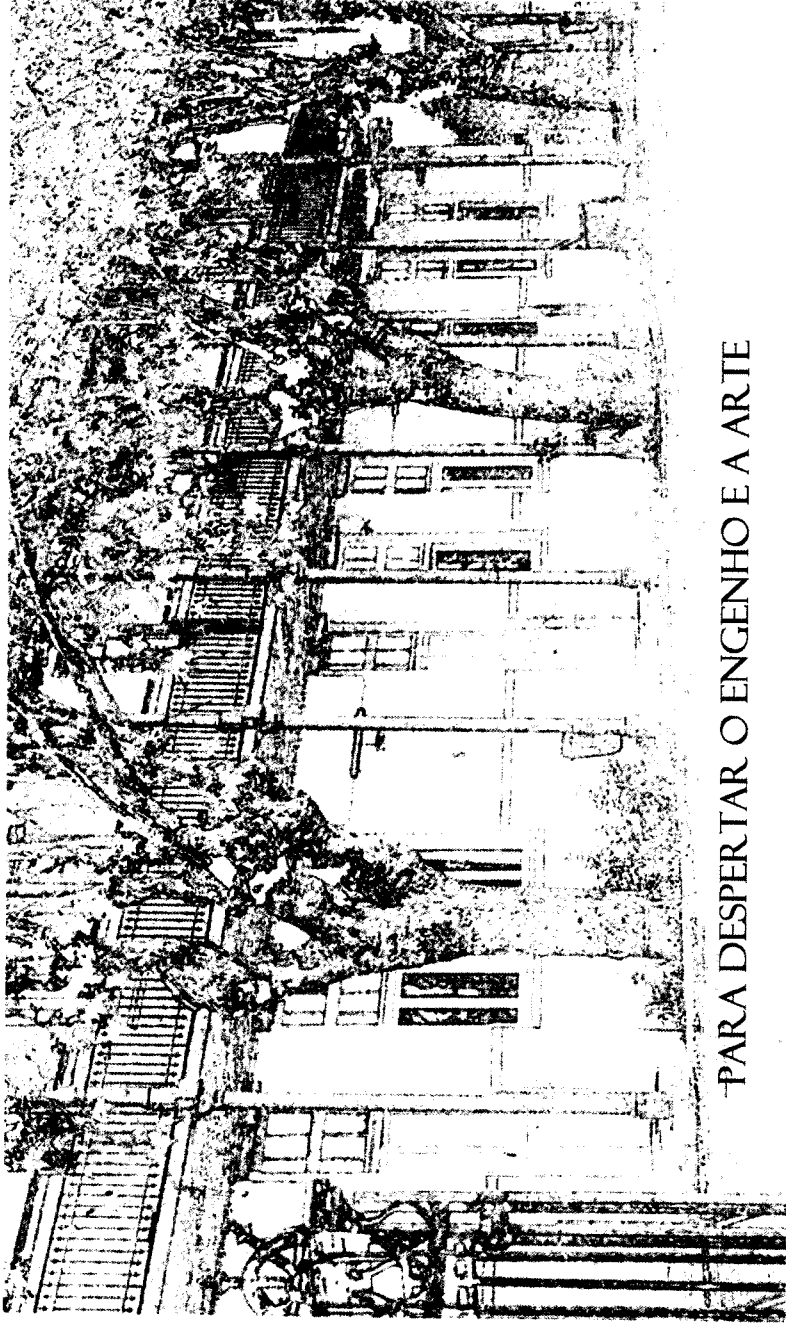


## **Escola Secundária de Camões**

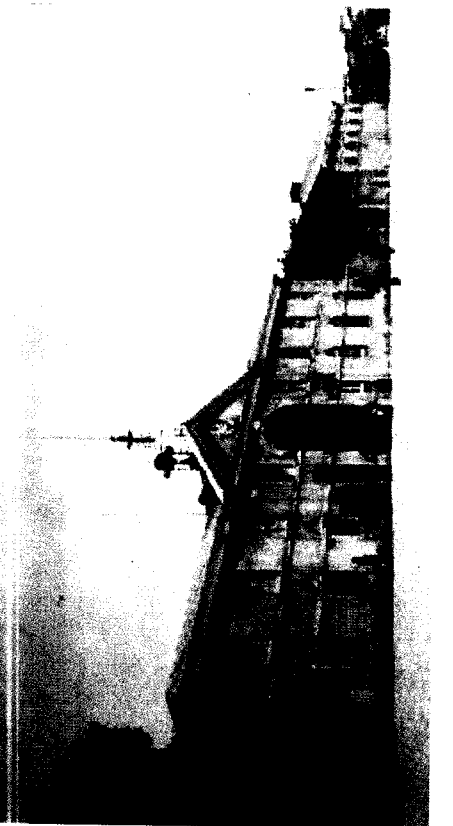
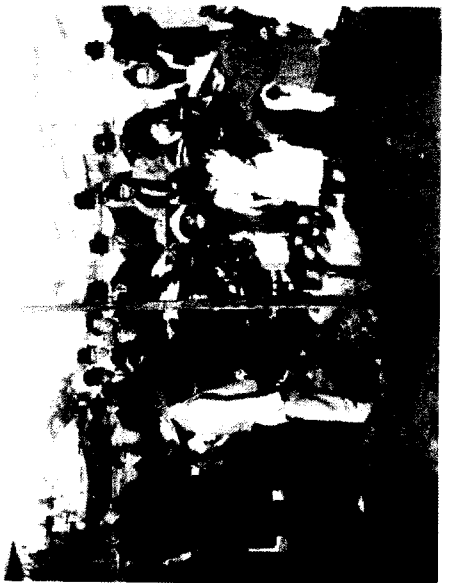


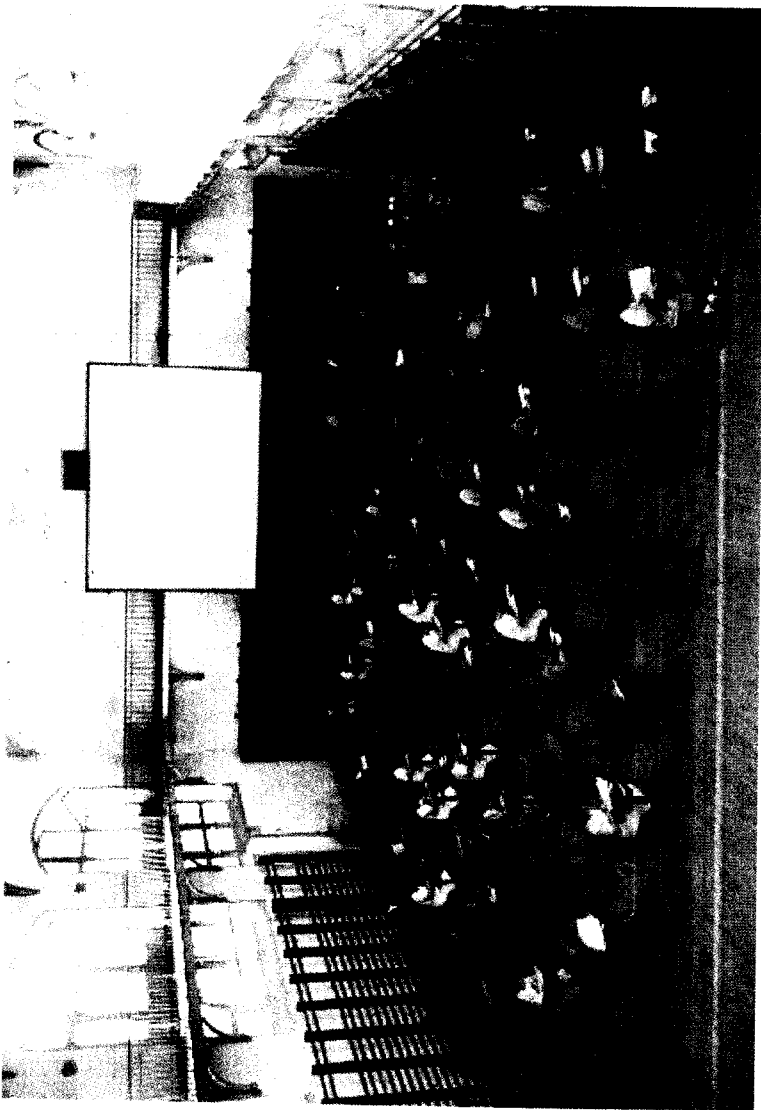
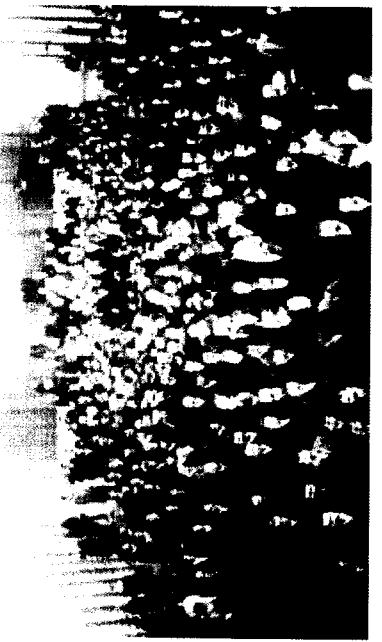
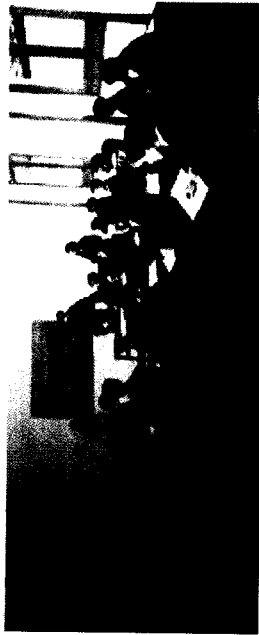
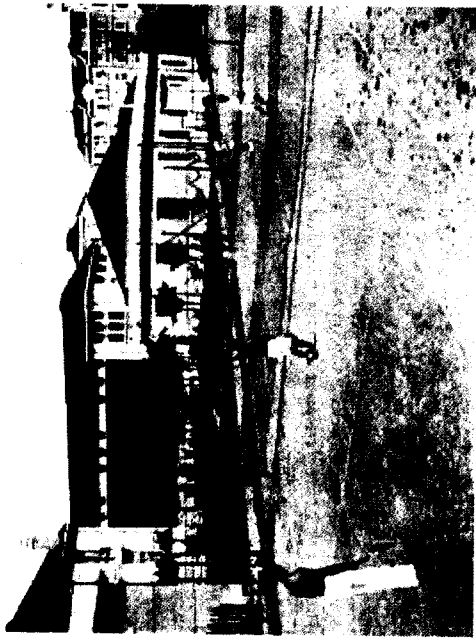
PARA DESPERTAR O ENGENHO E A ARTE

VISITA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DR. JOSÉ DUARTE DE ALMEIDA RIBEIRO E CASTRO À ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES DIA 15 /09/11







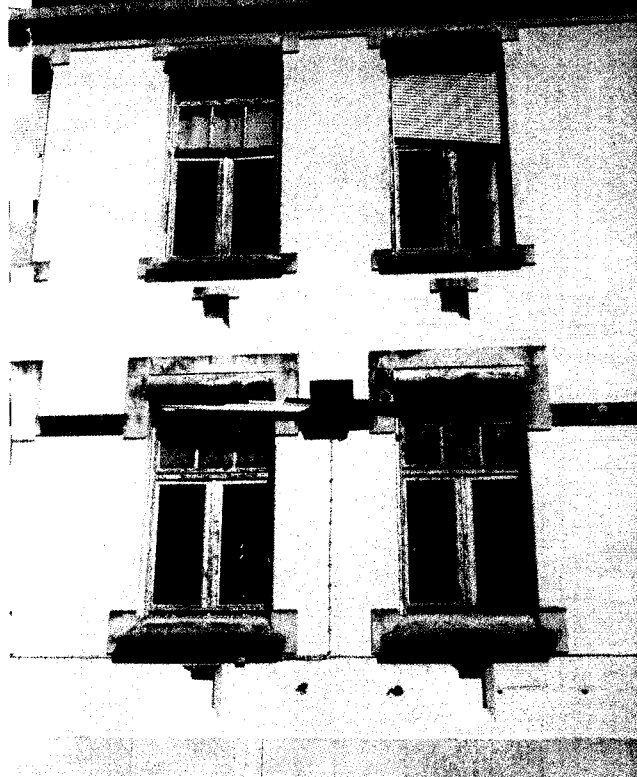
## Os nossos Constrangimentos

- ◇ Número insuficiente de funcionários;
- ◇ Degradação crescente das salas de aula, laboratórios e equipamentos e casas de banho;
- ◇ Escassez de equipamentos/recursos informáticos;
- ◇ Oferta limitada de Ações que satisfaçam as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- ◇ A indefinição do ensino pós laboral (ensino noturno);
- ◇ Orçamento da Escola e a obrigatoriedade das compras pelo CAPI.

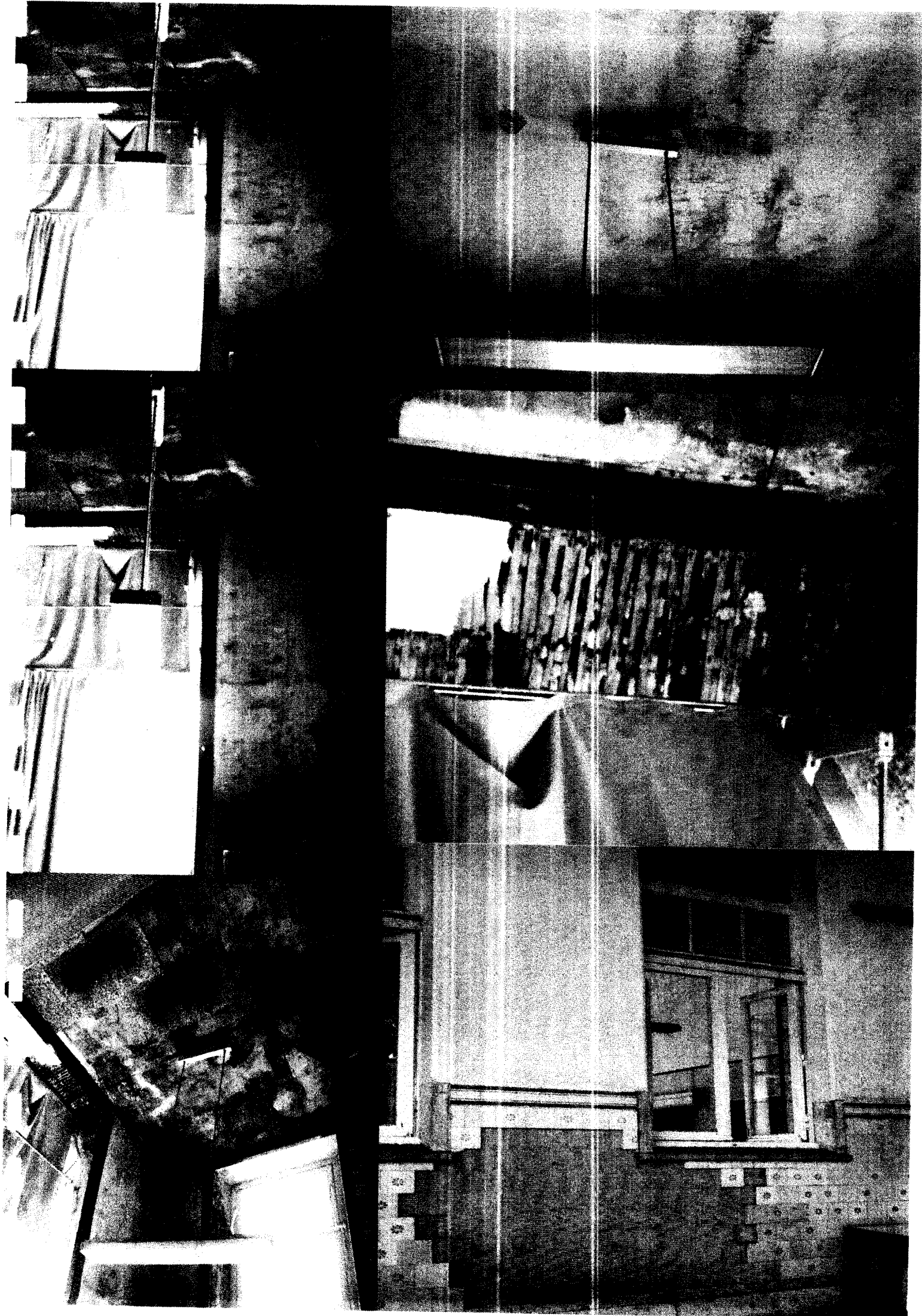
## A Importância da Requalificação do Edifício

### OBJECTIVOS GERAIS

- ABRIR A ESCOLA À COMUNIDADE, sem que isso comprometa a segurança e integridade do espaço lectivo/escolar, integrando o edificado no tecido urbano, prolongando e incorporando as áreas exteriores no espaço público envolvente. Tornar indissociáveis a Praça José Fontana e as áreas de lazer da escola e, através da criação de uma nova frente urbana a tardo, estabelecer uma ligação com o Casal de Santa Luzia.
- CRIAR UMA UNIDADE E COERÊNCIA NO CONJUNTO, ao nível do espaço edificado e do espaço exterior, permitindo uma circulação e comunicação fluida tanto no interior da parcela como na sua relação com o exterior, aproveitando o potencial das caves existentes do liceu e o desnível do terreno para que esta continuidade se faça sem grande esforço, permitindo alargar a sua utilização a pessoas com mobilidade condicionada;
- MELHORAR AS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, TRABALHO E CONVÍVIO, através da criação de uma estrutura de espaços formais e informais de qualidade, que influenciam positivamente os comportamentos e atitudes dos alunos, professores e funcionários, potenciando uma permanência prolongada no espaço escolar, tal como se preconiza no modelo educativo actual em que impera uma aprendizagem mais activa, baseada em colaboração e investigação;
- Adaptar as instalações centenárias do Liceu Camões com as infraestruturas escolares actualmente necessárias e as novas tecnologias de informação e comunicação exigidas e em constante evolução, sem que isso implique a descaracterização dos espaços nobres ou uma sobrecarga na estrutura do edifício de Ventura Terra;







Exm.º Senhor

Ministro da Educação e Ciência

Dr. Nuno Crato

A Escola Secundária de Camões, por muitos conhecida como “Lyceu Camões”, merece um carinho especial por parte de todos os que por lá “passaram”, quer enquanto estudantes quer enquanto professores, assim como de todos os que presentemente aí desenvolvem as suas actividades. Esta Escola apresenta uma estrutura arquitectónica

exemplar, facto aliás, realçado no momento da comemoração do centenário do edifício, em 16 de Outubro de 2009, pelo Sr. Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva.

O Conselho Geral da Escola foi informado, no dia 5 de Julho, de que as obras de recuperação do edifício continuam sem data marcada para o seu início. Segundo os técnicos da Parque Escolar, os custos do projecto são superiores ao previsto, pelo que solicitaram à equipa de projectistas que os reduzissem. Como a nossa Escola está a necessitar urgentemente de uma intervenção, quer no que diz respeito a obras de conservação e de reabilitação, quer na modernização do seu equipamento, nomeadamente nas áreas das novas tecnologias, estamos, como V. Ex<sup>a</sup> compreenderá, muito preocupados com o próximo ano lectivo.

Vimos, assim, solicitar uma reunião de carácter urgente, a fim de sermos esclarecidos sobre a programação da obra apresentada, em sessão pública, ao Conselho Geral e restante comunidade educativa pelo Sr. Eng. Sintra Nunes, Presidente da Parque Escolar, em 14 de Dezembro de 2010.

Certos da vossa compreensão, apresentamos os melhores cumprimentos.

A Presidente do Conselho Geral

O Director



**Esc.Sec. Camões**

---

**De:** "Esc.Sec. Camões" <escseccamoes@netcabo.pt>  
**Para:** <gab.seeae@mec.gov.pt>  
**Enviado:** terça-feira, 13 de Setembro de 2011 9:54  
**Assunto:** ABERTURA DOS CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA) E FORMAÇÕES MODULARES (FM) NO ANO LETIVO 2011/12

Ex.mo Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

C/C ao

Ex.mo Senhor Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo

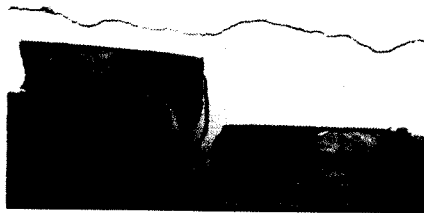
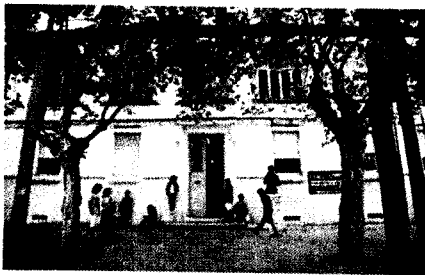
1. Em meados de julho de 2011 procedemos à distribuição do serviço letivo tendo em conta os seguintes cursos noturnos: Ensino Recorrente de Nível Secundário (Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Socioeconómicas e Curso de Ciências Sociais e Humanas), Português para Todos, Educação e Formação de Adultos (EFA-ESCOLAR) e Formações Modulares (Línguas: Inglês, Alemão, Francês e Espanhol e Tecnologias de Informação e Comunicação). Estes cursos estavam previstos nas informações transmitidas à DRELVT em junho e julho passados.
2. Neste momento temos as turmas constituídas (incluindo as turmas dos novos cursos EFA e FM) tendo sido a quase totalidade dos respetivos tempos letivos atribuídos a professores que pertencem aos quadros da escola. Além disso, os alunos foram informados de que as atividades se iniciariam entre 12 e 16 de setembro.
3. Tendo analisado a situação referida em Conselho Pedagógico, tomámos a decisão de iniciar as atividades letivas destes cursos no dia 19 de Setembro.

Com os melhores cumprimentos.

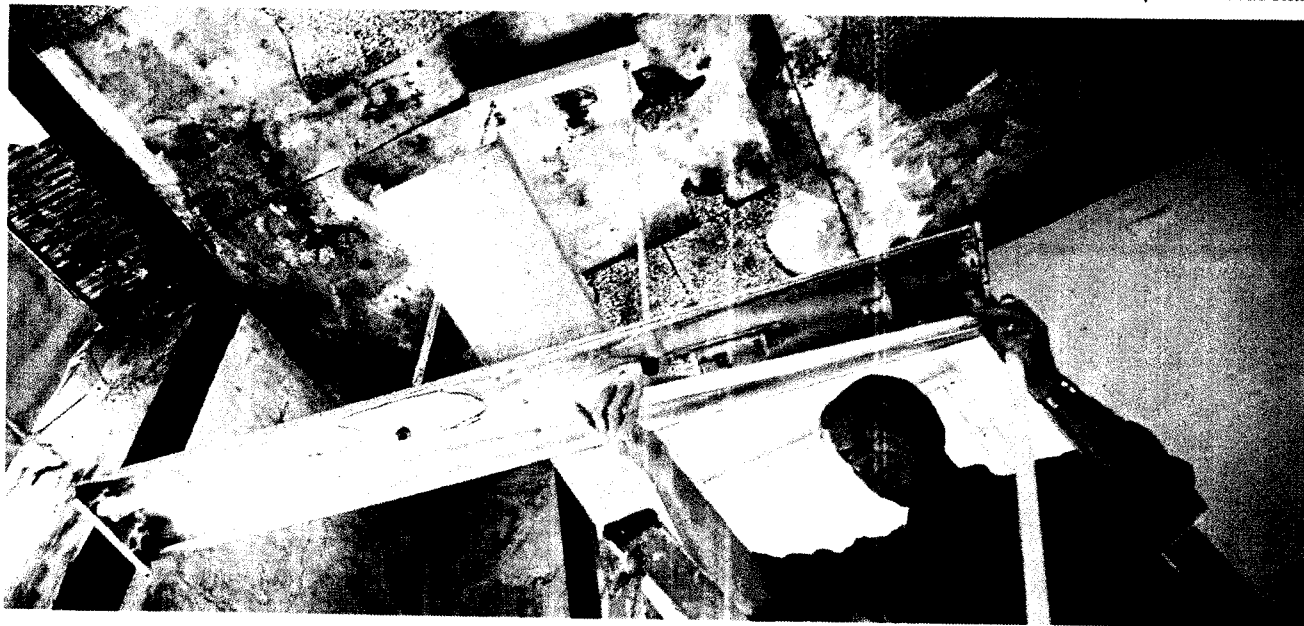
O Diretor  
João Jaime Pires

Nota: Este e-mail será enviado por escrito a V. Ex<sup>a</sup> e às entidades referidas.

## SOCIEDADE EDUCAÇÃO



O centenário Liceu Camões (Lisboa), um dos mais antigos do país, espera obras há anos. Chove em várias salas e há campos de jogos inoperacionais. Soube esta semana que ainda não será desta



# Aprender entre os pingos da chuva

Suspensão de obras da Parque Escolar mantém alguns liceus históricos em condições "terceiro-mundistas": tetos a cair, vidros partidos, baldes para a chuva e sobretudo nas aulas

Um sistema de ensino a duas velocidades: entre as escolas que já tiveram obras profundas de requalificação no âmbito do programa Parque Escolar e as que esta semana tiveram as intervenções suspensas, a um passo apenas de serem adjudicadas, há um mundo de diferença. Com arrojados projetos de arquitetura e materiais sofisticados, as primeiras são de fazer inveja a alguns dos países mais avançados do mundo. Sem partes de teto, com vidros partidos e salas de aula onde chove, muitas das outras com paredes saídas de países subdesenvolvidos.

"Há salas onde o soalho está muito degradado, todo a sair, e que estão cheias de bolor devido a problemas sérios de infiltração. Já caíram bocados do teto junto à fachada e nos corredores. Algumas escadas estão em condições muito precárias e levantam questões de segurança. No inverno, enchemos as salas de baldes por causa da chuva e no ginásio cai tanta água que fica muito escorregadio e é um perigo utilizá-lo. É uma tragédia", diz Berta Carvalho, diretora-adjunta da Secundária Alexandre Herculano, no Porto, o liceu mais antigo da Invicta.

Em Lisboa, a situação de alguns estabelecimentos de ensino não é muito diferente. Na

centenária escola secundária de Camões, o primeiro edifício do país construído de raiz para ser liceu — inaugurado em 1909 —, a lista dos problemas também é longa. "Temos infiltrações, problemas graves de esgotos, campos de jogos totalmente inoperacionais, salas de aula onde chove e em que professores e alunos dão aulas de sobretudo, tal é o frio. As condições são quase terceiro-mundistas", resume o diretor, João Jaime Pires. "Nos

**Algumas das escolas que tiveram obras têm pouco mais de 20 anos. Outras, com cerca de um século, ficaram de fora**

últimos anos, não tivemos um centavo de investimento porque iria haver uma intervenção profunda. E, agora, como vai ser?", questiona.

A adjudicação das obras nos dois liceus históricos — que integram a fase 3 do programa de requalificação de escolas lançado em 2007, no governo de Sócrates — deveria ser feita este mês, mas já não vai acontecer, pelo menos a médio prazo. O Ministério da Educação e da Ciência (MEC) decidiu esta semana suspender todos os concursos e

adjudicações para a realização de novas obras e pedir à Inspeção-Geral das Finanças uma auditoria à empresa pública Parque Escolar, responsável pelo programa de requalificação, que conta com €946 milhões de endividamento. O futuro da empresa e de todo o programa é, para já, incerto.

A decisão do MEC veio, assim, comprometer a realização de obras em 38 escolas da Fase 3 — que estavam em vias de adjudicação — e em todas as 91 da Fase 4. No total, são 129 os estabelecimentos de ensino que continuarão, não se sabe até quando, à espera de uma intervenção. Por mais urgente que seja.

Questionado pelo Expresso sobre o estado de conservação de algumas destas escolas, o MEC esclareceu que "não há, de momento, condições para avançar com obras novas, mesmo que de utilidade clara, pois isso traduzir-se-ia num aumento de despesa e de endividamento insustentáveis". Ainda assim, o ministro de Nuno Crato assegurou estar a trabalhar para que "em breve seja possível começar a atender, de forma faseada, aos casos mais urgentes".

Na secundária Ferreira Dias, no Cacém, como em muitas outras, "urgência" é mesmo a palavra mais utilizada para classifi-

## PARQUE ESCOLAR

# 103

escolas já tiveram obras e há intervenções em curso — que vão prosseguir — noutras 72

# 14

milhões de euros é o custo total médio de cada obra

# 129

escolas incluídas nas fases 3 e 4 do programa ficaram com as obras suspensas

car a necessidade de obras. "No ginásio as portas e as janelas estão estragadas e com os vidros todos a cair. Ainda não houve nenhum desastre, mas pode haver a qualquer momento", alerta a diretora, Leonídia Cunha.

## Sem computadores

A responsável da escola, construída há 50 anos, questiona os critérios de seleção dos estabelecimentos que foram alvo de uma intervenção. "Há escolas com 20 anos que já foram recuperadas e que se calhar não precisariam, e a nossa, assim como outras ainda mais antigas, acabam por ficar de fora", lamenta.

Além das infraestruturas, as escolas que viram suspensa a realização de obras ficaram, até aqui, de fora do Plano Tecnológico da Educação, que prevê o fornecimento de computadores e outros equipamentos, como quadros interativos. O material deveria ser-lhes entregue apenas no final da intervenção, que agora ficou sem data marcada. "Fomos duplamente penalizados. Afinal, ficamos sem as obras e sem os equipamentos", resume o diretor da secundária José Gomes Ferreira, em Lisboa.

JOANA PEREIRA BASTOS  
jbastos@expresso.imprensa.pt

## Despedimentos em massa na construção civil

A decisão do Ministério da Educação e da Ciência (MEC) de suspender a adjudicação de obras previstas para 129 escolas vai transformar a crise do sector da construção civil na maior de que há memória. Com a construção imobiliária a atingir os valores mais baixos dos últimos 40 anos e a quase ausência de obras públicas em curso, as intervenções levadas a cabo pela Parque Escolar eram, até agora, o único balão de oxigénio para muitas empresas. Esta decisão vem retirar-nos o pouco trabalho que ainda tínhamos. Ficamos numa crise de proporções bíblicas, que vai obrigar ao fecho de centenas de firmas", alerta o presidente da Associação de Empresas de Construção, Obras Públicas e Serviços (AECOPS), Ricardo Pedrosa Gomes. Considerando que, em cada escola, as obras envolvem, em média, 200 trabalhadores, o responsável estima que a suspensão decidida esta semana leve à extinção de cerca de 20 mil postos de trabalho. "O programa de modernização das escolas foi crucial para a sobrevivência de muitas empresas. A suspensão destes projetos é a estocada final num sector que já é o que mais contribui para o aumento do desemprego e em que, todos os dias, em média, três empresas declaram insolvência. Vai ser o descabro", teme o presidente da AECOPS, que vai pedir ao MEC uma reunião de urgência para transmitir estas preocupações.

## Esc.Sec. Camões

---

**From:** Maria Cristina Gamito [cristina.gamito@sg.min-edu.pt]  
**Sent:** segunda-feira, 5 de Setembro de 2011 16:42  
**To:** Esc.Sec. Camões  
**Subject:** RE: Pedido de autorização

Exmos. Senhores

A fim do Centro de Aprovisionamento integrado dar resposta ao Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, agradecia que nos informa-se quais os artigos pretendidos com características e marcas diferentes dos constantes no acordo quadro da Agência Nacional de Compras Públicas e do procedimento 03/AQ3/UMC\_CAPI/2011 efectuado pelo CAPI que se encontra disponibilizado na plataforma da Tradeforum.

Com os melhores cumprimentos,  
Cristina Gamito

**De:** Esc.Sec. Camões [mailto:escseccamos@netcabo.pt]  
**Enviada:** sexta-feira, 5 de Agosto de 2011 12:37  
**Para:** paula.cordeiro@mf.gov.pt  
**Cc:** gmec@mec.gov.pt; Maria Cristina Gamito  
**Assunto:** Pedido de autorização  
**Importância:** Alta

Ex.mo Senhor Ministro das Finanças

João Jaime Antunes Alves Pires, na qualidade de Director da Escola Secundária de Camões, pretendendo adquirir diversos produtos, para revenda na Papelaria da Escola, vem respeitosamente requerer a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne conceder a necessária autorização, em conformidade com os seguintes fundamentos:

1. O pedido de agregação de necessidades do economato para 2011 verificou-se em Novembro de 2010.
2. Fomos informados em Agosto de 2011 que tinha sido adjudicado à empresa OHM Técnica – Representações de Marcas, Lda., o procedimento de aquisição de economato para o Ministério da Educação, encontrando-se os artigos disponíveis no catálogo electrónico na plataforma electrónica de compras da Tradeforum. O contrato teve início a 1 de Agosto e termo a 30 de Abril de 2012.
3. O compromisso assumido em Fevereiro de 2011 para o ano corrente apenas contemplava a aquisição de produtos de economato para uso e consumo interno da Escola.
4. Estando a um mês da abertura do novo ano lectivo e, sendo da responsabilidade desta Direcção efectuar todas as diligências necessárias para um bom e pleno funcionamento dos vários sectores ao dispor dos alunos, nomeadamente, e neste caso concreto, o funcionamento da Papelaria da Escola, torna-se imperioso o reabastecimento do stock dos produtos postos à disposição dos alunos neste sector.
5. Por se tratar de artigos com características e marcas específicas e, porque não foram contemplados no pedido de agregação acima referido, é necessário criar novo procedimento, por Ajuste Directo, de modo a ultrapassar esta situação.